



Participação da enfermagem na avaliação de tecnologias em saúde: um assunto pendente?

Juan Ramón Lacalle-Remigio¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2648-0191>

Soledad Benot-López²

 <https://orcid.org/0000-0002-8247-233X>



A imagem popular da enfermeira que cuida de seus pacientes inclui a seringa e o termômetro. A estes dois instrumentos juntaram-se recentemente outros instrumentos eletrônicos e recursos digitais. Para muitas pessoas, estes são exemplos de tecnologias de saúde (TS). Porém, na realidade, este termo tem um significado muito mais amplo. Abrange não apenas dispositivos médicos, mas também medicamentos, procedimentos médicos e cirúrgicos, prevenção, diagnóstico e tratamento de problemas de saúde, bem como fórmulas de organização e gestão da saúde.



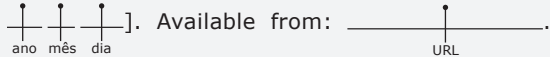
Por outro lado, quando falamos em avaliação de tecnologias em saúde (ATS) referimo-nos a um processo de pesquisa multidisciplinar, para sintetizar a informação científica disponível. Essa informação refere-se às consequências médicas, sociais, econômicas e éticas da utilização de uma tecnologia em saúde. A síntese deve ser realizada de forma sistemática, transparente, imparcial e robusta⁽¹⁾.

Como disciplina, a ATS é relativamente jovem. Os primeiros trabalhos foram publicados por volta de 1970⁽²⁾. Esses artigos identificaram que grande parte dos procedimentos utilizados nos sistemas de saúde não havia demonstrado anteriormente sua eficácia. Gradualmente, muitos sistemas de saúde criaram organizações para realizar estudos sobre ATS, para ajudá-los a decidir sobre a incorporação de novos procedimentos de cuidado. Essas organizações foram integradas em redes, como a latino-americana (RedETSA)⁽³⁾ ou a europeia (*EunethTA*)⁽⁴⁾. Ao trabalhar nessas redes, os participantes podem harmonizar os relatórios e melhorar os procedimentos de ATS. Além disso,

¹ Universidad de Sevilla, Departamento de Medicina Preventiva y Salud Pública, Sevilla, Espanha.

² Servicio Andaluz de Salud, Comisiones de Evaluación de Tecnologías Sanitarias, Sevilla, Espanha.

Como citar este artigo

Lacalle-Remigio JR, Benot-López S. Nursing participation in health technology assessment. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2024;32:e4245 [cited ____/____/____]. Available from: _____.


os pacientes começaram recentemente a participar nessas avaliações, proporcionando um importante valor agregado às suas conclusões.

A digitalização dos cuidados de enfermagem precisa dessas avaliações, mas não é a única⁽⁵⁾. A prevenção e o tratamento de feridas, a gestão de acessos e reservatórios subcutâneos, o cateterismo, o cuidado de úlceras, do pé diabético, a prevenção de lesões por pressão ou cuidados paliativos, são alguns exemplos em que a enfermagem deve participar na avaliação de tecnologias. Para isso, é necessário que esses profissionais tenham consciência do seu papel e integrem as equipes que realizam esse tipo de pesquisa.

Como a pesquisa em ATS é realizada? Os dados usados são obtidos de estudos anteriores. Por esse motivo, bancos de dados são essenciais para a pesquisa documental. Na área da Enfermagem, dispomos de fontes bibliográficas específicas (CINAHL, Cuiden, Enfispo, Cuidatge, JBI ou EBO *Database da Joanna Briggs Collaboration*), unidades de pesquisa em serviços de saúde e cuidados de enfermagem, e códigos de diagnósticos de enfermagem NANDA/NOC/NIC. Sem dúvida, esses recursos têm contribuído para que os profissionais de enfermagem pesquisem em diferentes campos: atenção básica, atenção hospitalar, instituições de ensino e em diferentes áreas da gestão em saúde.

Mas isso não aconteceu com a pesquisa em ATS. Os estudos em ATS sobre cuidados de enfermagem são poucos. Quais poderiam ser as razões que explicam essa situação? Acreditamos que um dos motivos é que muitos profissionais entendem erroneamente que as tecnologias em saúde são apenas equipamentos e de uso hospitalar. Como já indicamos, existem áreas de cuidado e organização que também podem ser avaliadas. Pode haver outros motivos, como o pequeno número de ensaios clínicos que avaliam essas tecnologias na enfermagem. Portanto, faltam evidências cientificamente robustas.

Isso significa que a prática de enfermagem não está suficientemente ligada à tomada de decisão baseada em evidências que afeta os profissionais de Enfermagem. Precisamos de mais pesquisas para avaliar o impacto das tecnologias em saúde nos cuidados de enfermagem. A ATS é um campo de trabalho multidisciplinar, ao qual vêm se agregando profissionais de diferentes perfis, inclusive profissionais de enfermagem. Se o fizerem, fornecerão visões muito valiosas para a incorporação de novas tecnologias e procedimentos que melhorem os cuidados de enfermagem e os resultados dos pacientes.


Referências

1. Goodman CS. HTA 101: introduction to health technology assessment [Internet]. Bethesda, MD: National Library of Medicine; 2014 [cited 2024 Mar 04]. Available from: https://www.nlm.nih.gov/nichsr/hta101/HTA_101_FINAL_7-23-14.pdf
2. Wong J. The History of Technology Assessment and Comparative Effectiveness Research for Drugs and Medical Devices and the Role of the Federal Government. *Biotechnol Law Rep.* 2014;33(6):221-48. <https://doi.org/10.1089/blr.2014.9967>
3. Red de Evaluación de Tecnologías Sanitarias de las Américas [Homepage]. c2023 [cited 2024 Mar 04]. Available from: <https://redetsa.bvsalud.org/>
4. European Network for Health Technology Assessment [Homepage]. c2021 [cited 2024 Mar 04]. Available from: <https://www.eunethta.eu/>
5. Chen WC, Lee TT. Exploring Nurse' Use of Digital Nursing Technology. *Stud Health Technol Inform.* 2024;310:1392-3. <https://doi.org/10.3233/SHTI231210>

Autor correspondente:

Juan Ramón Lacalle-Remigio

E-mail: jralex@us.es

 <https://orcid.org/0000-0002-2648-0191>

Copyright © 2024 Revista Latino-Americana de Enfermagem

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.